



OBSERVO O MUNDO

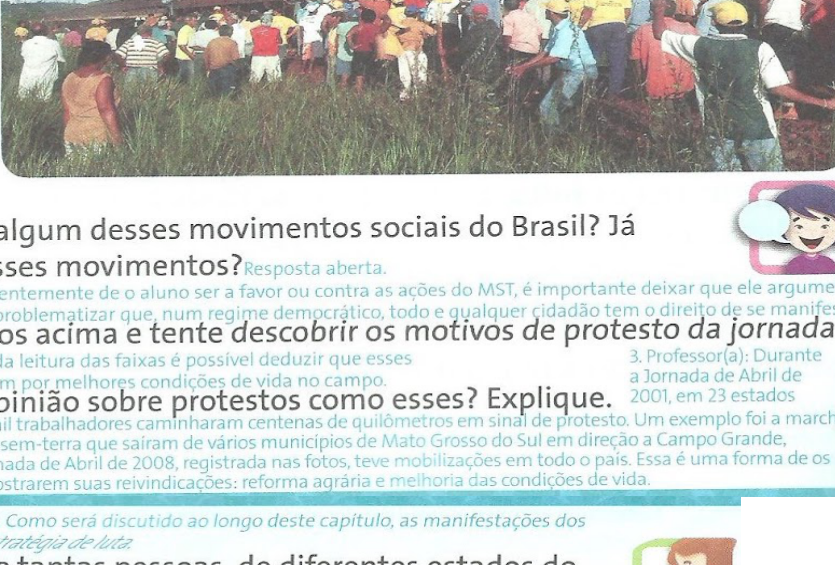
Professor(a): Para saber mais sobre a Via Campesina do Brasil e os movimentos sociais que a integram, consulte o item 5 do CAP as orientações complementares deste capítulo, na seção **Orientações específicas para este volume**.

Professor(a): Estimule os alunos a ler as informações das fotografias e suas legendas: a grande concentração de manifestantes; as palavras de ordem ("Assentamentos de 1500 famílias"); etc. Todos esses elementos nos permitem identificar as imagens como manifestações dos trabalhadores sem-terra no Brasil.



Em 16 de abril de 2008, integrantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), da Via Campesina, do Movimento dos Atingidos por Barragens, do Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais e outros realizaram uma grande manifestação em Santana do Livramento (RS). A manifestação fazia parte da Jornada de Abril.

Em 17 de abril de 2008, integrantes do Movimento de Garimpeiros, apoiados pelo MST, também realizaram uma manifestação, paralisando por 7 horas um trem em Parauapebas (PA).



1. Você conhece algum desses movimentos sociais do Brasil? Já ouviu falar desses movimentos? Resposta aberta.

Professor(a): Independentemente de o aluno ser a favor ou contra as ações do MST, é importante deixar que ele argumente interessadamente também problematizar que, num regime democrático, todo e qualquer cidadão tem o direito de se manifestar. Observe as fotos acima e tente descobrir os motivos de protesto da jornada.

2. Qual é a sua opinião sobre protestos como esses? Explique. Professor(a): Durante a Jornada de Abril de 2001, em 23 estados brasileiros, mais de 45 mil trabalhadores caminharam centenas de quilômetros em sinal de protesto. Um exemplo foi a marcha de trabalhadores rurais sem-terra que saíram de vários municípios de Mato Grosso do Sul em direção a Campo Grande, capital do estado. A Jornada de Abril de 2008, registrada nas fotos, teve mobilizações em todo o país. Essa é uma forma de os trabalhadores rurais mostrarem suas reivindicações: reforma agrária e melhoria das condições de vida.

110

4. Professor(a): A resposta é aberta. Como será discutido ao longo deste capítulo, as manifestações dos trabalhadores rurais sem-terra são reconhecidas internacionalmente por grupos sociais, como o dia 8 de março (Dia Internacional da Mulher). Há também datas significativas para a nossa história, como o dia 20 de novembro (Dia Nacional da Consciência Negra), estudado anteriormente.

5. Em sua opinião, por que tantas pessoas, de diferentes estados do Brasil, se organizaram e se reuniram para protestar?

As legendas das fotos da página anterior informam que os protestos representados ali aconteceram durante a Jornada de Abril do ano de 2008. Vamos descobrir o que significa esse mês para os camponeses sem-terra?



Cortejo em Curionópolis, no Pará, em 1996, durante o enterro de 19 trabalhadores sem-terra mortos em Eldorado dos Carajás. No dia 17 de abril de 1996, 19 trabalhadores rurais sem-terra foram mortos em confronto com a polícia militar, em Eldorado dos Carajás, no estado do Pará. Nessa ocasião, líderes camponeses do mundo todo estavam reunidos no México, em um grande congresso organizado pela Via Campesina, que é a organização mundial dos camponeses. Ao saber do massacre ocorrido em Eldorado dos Carajás, os líderes da Via Campesina instituíram o dia 17 de abril como o Dia Internacional de Luta Camponesa.

6. Você conhece outro dia associado a um fato histórico importante para os trabalhadores ou outros grupos sociais que também tenha sido instituído como dia internacional de protesto? Professor(a): Os alunos viram a história do 1º de maio, reconhecido internacionalmente como o Dia do Trabalhador. Há outras datas reconhecidas internacionalmente por grupos sociais, como o dia 8 de março (Dia Internacional da Mulher). Há também datas significativas para a nossa história, como o dia 20 de novembro (Dia Nacional da Consciência Negra), estudado anteriormente.

A propriedade e sua função social

Professor(a): Veja no item 5 do CAP as orientações complementares deste capítulo, na seção **Orientações específicas para este volume**, mais informações sobre o artigo 186 da Constituição.

Segundo o artigo 186 de nossa Constituição, a terra tem de ter função social. Quem acumula terra sem produzir, ou produz destruindo o meio ambiente, usando, por exemplo, muitos agrotóxicos que poluem o solo e os rios, ou ainda, quem explora os trabalhadores, tratando-os como escravos, descumpra a Constituição.

Em dupla

7. Leia atentamente a notícia a seguir. Depois, façam a atividade proposta no caderno.

Dois pessoas foram denunciadas pelo Ministério Público Federal no Espírito Santo (MPF-ES) por submeterem 12 trabalhadores rurais à condição análoga a de escravos em uma fazenda na cidade de São Mateus, no norte do Espírito Santo. [...] A pena prevista para esse tipo de crime é de dois a oito anos de prisão e pagamento de multa.

De acordo com a denúncia do órgão federal, todos os trabalhadores vieram de cidades ao sul da Bahia para trabalhar na plantação de palmito e estavam alojados em locais sem a mínima estrutura para abrigá-los.

No dia 13 de março, durante inspeção conjunta entre Ministério Público do Trabalho, juiz do Trabalho e Auditoria-Fiscal do Trabalho, ficou constatado que os trabalhadores dormiam no próprio local em que cortavam os palmitos, em colchonetes colocados no chão de terra ou ainda sobre pedaços de papelão ou folhas de coqueiro, dentro de barracas de lona.

Além da ausência de acomodação, não havia o fornecimento de alimento e os próprios trabalhadores preparavam as refeições em fogareiros improvisados em latas ou escavados no chão. [...]

Dono de fazenda é denunciado por suspeita de trabalho escravo no ES. G1, 10 set. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2013/09/dono-de-fazenda-e-denunciado-por-suspeita-de-trabalho-escravo-no-es.html>>. Acesso em: 1º abr. 2014.

*Professor(a): Explique aos alunos que **análoga** significa 'semelhante'.

a) Se necessário, procurem o significado das palavras desconhecidas em um dicionário.

b) A notícia fala sobre uma ação do Ministério Público Federal, que denunciou duas pessoas por submeterem 12 trabalhadores rurais à condição análoga a de escravos em uma fazenda na cidade de São Mateus, no norte do Espírito Santo.

114

*Professor(a): Esclareça aos alunos o termo jurídico **desapropriação**: uma terra "desapropriada" é uma terra "em que se retira a propriedade, a posse, mediante a indenização do seu antigo dono".

Os agentes da Reforma Agrária no Brasil

O Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) é um órgão do governo brasileiro criado na década de 1970 para promover a ocupação de espaços com baixa densidade demográfica no território nacional, principalmente na região Amazônica. É também de sua responsabilidade redistribuir terras que o governo obtém por meio de desapropriações, ou seja, fazer a Reforma Agrária.

O MST, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, é uma organização dos trabalhadores do campo que lutam pelo direito à terra no Brasil.

Só você

8. Uma das ações do MST para solucionar os graves problemas sociais decorrentes da concentração de terra é organizar as famílias desses trabalhadores para montar acampamentos em propriedades que eles julgam improdutivas. Qual é sua opinião sobre essa prática?

9. Se vivresse nas mesmas condições de crianças como Ana Cecília, de que outras formas você se manifestaria contra a concentração de terra no Brasil? Professor(a): A resposta é aberta. O objetivo da questão é estimular os alunos a se imaginar no lugar das crianças dos acampamentos, para que percebam como são duras as condições de vida dos sem-terrinha.

Em dupla

10. Observem o mapa ao lado e respondam no caderno: Qual é seu título? Que informação podemos retirar desse mapa?

11. Ainda com base no mapa, respondam: por qual das regiões brasileiras vocês começariam um programa de Reforma Agrária? Por quê?

Mapa elaborado com base nos dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT), 2012. Disponível em: <<http://www.cptnacional.org.br/index.php/component/?download=view/category/18-acampamentos?Itemid=23>>. Acesso em: 21 nov. 2013.

Brasil: Acampamentos novos e famílias por região – 2012. Professor(a): Com base na leitura do título, peça aos alunos que levantem questões sobre o tipo de dados que esse mapa apresenta. Auxilie os alunos na leitura do mapa. Por meio dele, podemos saber o erro de acampamentos novos existentes nas regiões brasileiras referente a 2012, e quantas famílias viviam nesses acampamentos.

Diferentes olhares sobre a questão da terra

Em grupo

12. Nas últimas décadas, a questão da terra no Brasil vem sendo discutida por diferentes setores da sociedade brasileira. Sobre essa questão, leiam os depoimentos a seguir.

A. Opinião de Fernando Henrique Cardoso, que foi presidente do Brasil em dois mandatos consecutivos (1995-1998 e 1999-2002).

“Eu desapropriei 12 milhões de hectares de terra. Assentamos, até hoje [1998], perto de 400 mil famílias. É muito mais que toda a história do Brasil. Bem, o MST diz que é insuficiente. No mundo, todos reclamam que o Brasil não faz Reforma Agrária. É a maior Reforma Agrária do mundo contemporâneo!”

Fernando Henrique Cardoso em entrevista para a revista **República**, São Paulo, ano 4, n. 40, publicada em fev. 2000, p. 51.



Fernando Henrique Cardoso, 1998.

B. Opinião de Luiz Inácio Lula da Silva, que foi presidente do Brasil também em dois mandatos consecutivos (2003-2006 e 2007-2010).

“A Reforma Agrária vai ser feita [...] dentro de prioridades. O problema nosso não é apenas assentar. O trabalho é organizar os trabalhadores em cooperativas, levar a tecnologia para o campo. [...] É preciso construir um novo modelo de escola, um novo modelo de saúde.”

Luiz Inácio Lula da Silva, citado na revista **Linha Aberta**, 21 nov. 2003, s/p.



Luiz Inácio Lula da Silva, 2003.

C. Opinião de Dilma Rousseff, presidenta do Brasil eleita em 2010:

“Acredito na reforma agrária, que democratiza o acesso à terra, garante a produção de alimentos saudáveis e baratos e gera renda e bem-estar social no campo. Além disso, ajuda no esforço pela erradicação da extrema pobreza [...]”

Dilma Rousseff, na coluna **Conversa com a Presidente** de 10 de maio de 2011. Disponível em: <<http://coluna.revistaepoca.globo.com/ofiltro/tag/reforma-agraria>>. Acesso em: 21 nov. 2013.



Dilma Rousseff, 2011.

D. Opinião de Antônio Ernesto de Salvo, quando era presidente da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

“A Reforma Agrária é alguma coisa obsoleta, atrasada, antiga no tempo. [...] Do acesso democrático à terra, sou completamente a favor. Quem não tem terra, precisa de mecanismos para chegar à terra. Ou seja, comparando-se com o exemplo urbano, quem não tem casa vai ao banco e faz um financiamento para comprar. Eu sou contra se essa pessoa invadir um apartamento e dizer: ‘isso é muito grande, vamos dividir em dez’.”

Antônio Ernesto de Salvo em entrevista à revista **Safra**, Goiânia, out. 2000.

Professor(a): Comente que a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) é considerada a dos proprietários de terra no país.

E. Opiniões de representantes e entidades da Igreja Católica.

a) Opinião da Comissão Pastoral da Terra.

Compreender [a] nova configuração da questão agrária, resultante da expansão desenfreada do agronegócio [...] é o desafio que se coloca para os que continuam acreditando na reforma agrária como parte fundamental da construção da democracia econômica, social, ambiental e cultural no Brasil.

Trecho do relatório **Conflitos no Campo Brasil 2010**, elaborado pela Comissão Pastoral da Terra. p. 114. Disponível em: <<http://www.cptnacional.org.br/index.php/publicacoes-2/noticias-2/12-conflitos/618-conflitos-no-campo-brasil-2010>>. Acesso em: 21 nov. 2013.

b) Opinião de D. Paulo Evaristo Arns, quando era cardeal-arcebispo da Arquidiocese de São Paulo.

Em 18 de fevereiro de 1997 D. Paulo Evaristo Arns afirmou em entrevista ao jornal **Folha de S. Paulo**: “É legítima a preocupação de uma terra que não está sendo trabalhada”. D. Paulo afirmou ainda que a Igreja “está ao lado dos sem-terra”.

Texto adaptado do jornal **Folha de S. Paulo**, 19 fev. 1997.

c) Opinião de D. Lucas Moreira Neves, quando era presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Em 1997, D. Lucas Moreira Neves, diante do encontro de lideranças do MST com o então presidente Fernando Henrique Cardoso, afirmou estar esperançoso de que esse encontro fosse o início de uma nova fase no processo de assentamento de famílias pela Reforma Agrária. Mas, segundo ele: “Do ponto de vista dos cristãos, não pode ser defendida nenhuma forma de invasão”.

Texto adaptado do jornal **O Estado de S. Paulo**, 19 abr. 1997.

13. Releiam as sete opiniões e escrevam os nomes das pessoas e/ou das instituições que elas representam e as datas dos depoimentos.

Qual é a visão de cada uma dessas pessoas e/ou instituições a respeito da questão da terra? Professor(a): Veja comentários sobre estas atividades no item 5 do CAP, nas orientações complementares deste capítulo, na seção **Orientações específicas para este volume**. Explique aos alunos que a questão da terra abarca temas como Reforma Agrária, invasão, ocupação de terras, concentração de terra no Brasil, etc.

14. Imaginem que essas opiniões foram apresentadas a um trabalhador rural pertencente ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

a) Com qual ou quais opiniões vocês acham que ele concordaria? Por quê? Resposta aberta.

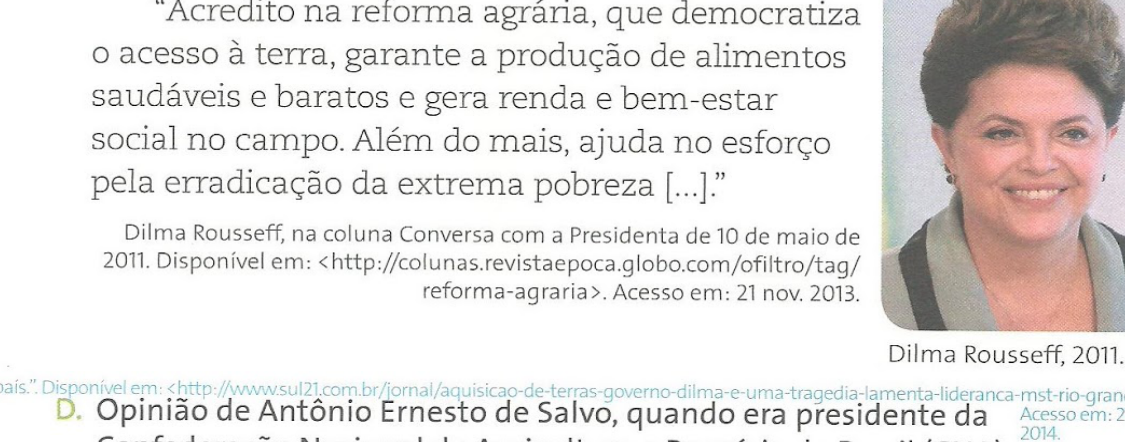
b) De qual ou quais opiniões ele discordaria? Por quê? Resposta aberta.

15. Agora imaginem que essas opiniões foram apresentadas aos proprietários de terra.

a) Com qual ou quais delas vocês acham que eles concordariam? Por quê? Resposta aberta.

b) De qual ou quais opiniões eles discordariam? Por quê? Resposta aberta.

118



Passeata promovida pelo movimento dos sem-terra em São Paulo (SP), pelo direito à moradia. A passeata vista na imagem foi realizada em 2013.